

O pai misericordioso

“O filho pródigo”



Introdução: Um dia, Jesus contou uma história para que eles entendessem o quanto é grande o amor de Deus por nós.



“Um homem tinha dois filhos. Morava com eles em uma casa circunda por campos, e tinha muitos servos que o ajudavam.



Os filhos também o ajudavam.



Mas um dia, o filho mais novo disse ao pai: “Pai, dá a minha parte da herança”. Então, o pai dividiu o patrimônio entre os dois filhos. Em poucos dias, o filho mais novo vendeu todos os seus bens e, com o dinheiro, foi embora para uma país distante.



Em pouco tempo ele gasta tudo.



Mas seu pai pensa nele. “Só espero que o meu filho não saia do bom caminho, que não faça bobagem!”



Não é difícil gastar bastante dinheiro, é só ficar em hotéis caros, dar festas para os amigos, divertir-se de muitas maneiras... tudo isso custa caro. A carteira se esvazia rapidamente e no final ali dentro não tem mais nada. O rapaz não consegue nem mesmo pagar o seu almoço.



Assim, o rapaz rico se tornou um rapaz pobre. Além disso, chega uma grande carístia naquela região: todos não têm quase nada para comer e como o rapaz não tem mais dinheiro, fica em sérias dificuldades.





Finalmente encontra um camponês que lhe dá um emprego: manda o rapaz para o campo cuidar dos porcos. Esse jovem está com tanta fome que gostaria de comer os restos que são dados aos porcos, mas nem isso pode.

O dono do hotel fica furioso com ele. E lhe diz: “Quem não paga não pode comer e nem pode dormir aqui”. O pobre rapaz fica na rua, sem casa e sem nada para comer: está com muita fome!



A essa altura, o jovem começa a pensar: “Todos os empregados do meu pai comem à vontade. Ao invés, eu estou aqui morrendo de fome. Voltarei para o meu pai e lhe direi: Pai, eu pequei contra Deus e contra ti. Não sou mais digno de ser considerado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados”. Logo ele toma a estrada que leva até a casa do pai.



Ele ainda está longe da casa paterna, quando o pai o vê e corre ao seu encontro comovido: finalmente o seu filho, o seu amado filho volta para casa!



Abraça-o e o beija. O filho, triste, lhe diz: “Pai, pequei contra Deus e contra ti. Não sou mais digno de ser considerado teu filho”.



Mas o pai logo ordena aos servos: “Rápido, trazei a roupa mais bonita para que ele a vista. Colocai o anel no dedo dele e dai um par de sandálias. Depois, pegai o novilho, aquele que engordamos, e matai-o.



Precisamos festejar com um banquete a volta dele, porque esse meu filho estava como morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado”. E começaram a festejar.



Enquanto isso, o filho mais velho, estava trabalhando no campo.



De volta do campo, chegando perto de casa, ele escuta som de música e de dança. Chama um dos servos e lhe pergunta o que está acontecendo.



“O teu irmão voltou – responde o servo – e o teu pai mandou matar o novilho gordo, porque pôde rever o filho são e salvo”.



O irmão mais velho se sente ofendido e diz ao Pai: “Há tantos anos eu trabalho contigo e nunca desobedeci as tuas ordens. No entanto, nunca me deste nenhum cabrito para eu festejar com meus amigos. Ao invés,

agora, volta para casa esse teu filho que gastou todos os teus bens com prostitutas e para ele tu mataste o novilho gordo”.



O pai responde: “Meu filho, tu estás sempre comigo e tudo aquilo que é meu é teu também. Eu não podia deixar de ficar contente e festejar, porque esse teu irmão estava quase morto e agora voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado”.



Chiara: “O verdadeiro gen4 é aquele que, mesmo quando erra, recomeça sempre a viver como verdadeiro gen4”.



A paz retorna na sala de aula

(Sílvia de Bolonha – Itália)



Na classe da Sílvia todos estão procurando um estojo de canetinhas que sumiu!



As crianças olham para Lúcia e a acusam: “Foi você que pegou”, porque uma vez Lúcia pegou o lanche de Lucas.



Mas a professora não dá ouvidos e procura desculpar Lúcia: “Não, não – ela diz – deve ter ficado em algum armário!”



Saindo para o recreio, ninguém quer ficar com ela. Lúcia fica num canto sozinha e triste.



Sílvia, uma gen4, também deixa Lúcia sozinha, mas sente que não está certo fazer assim: vai correndo até ela e mostra um livro. Assim Lúcia não está mais sozinha!



Logo depois também as outras crianças brincam com ela. E a paz retorna na sala de aula.

“Driin” ... toca o sinal

(Olli da Irlanda)



Na escola, todos estão no pátio brincando. “Driin” ... toca o sinal, terminou o intervalo. Todos voltam correndo para a sala de aula. Olli está entrando na classe quando...



“Sbamm!!” ... Alberto, um colega, chega correndo e fecha a porta no nariz dele, apertando o seu dedo na porta.



O dedo dói demais... está vermelho! Olli cerra os dentes e as lágrimas escorrem por causa da dor, e ele entra na sala de aula com muita raiva.



Olha onde está Alberto com a intenção de bater nele. Vê que ele está atrás de Aléssia, com medo.



Olli vê o seu dedo e pensa: “Um gen4 não pode bater num outro menino... Jesus perdoou quem lhe fez o mal!”.



E depois – pensa – talvez Alberto não tenha feito isso de propósito!”. Sorri para Alberto e volta para a sua carteira para assistir a aula. Até que o dedo não dói tanto.



Chiara: “O verdadeiro gen4 é aquele que, mesmo quando erra, recomeça sempre a viver como verdadeiro gen4”.